



Nossos Orquidários

soluções domésticas

Por Maria da Penha K. Fagnani (*)

Cultivo orquídeas desde 1986, quando me filiei à OrquidaRio, na Exposição da Primavera, realizada, naquele ano, no Rio Design Center. Já escrevi um pouco sobre o meu início na orquidofilia em *Como Comecei* (Orquidário, vol. X, nº 2, p. 57). Naquele pequeno espaço, falo sobre as muitas dificuldades encontradas para cultivar orquídeas no local em que moro: um apartamento em Botafogo, Rio de Janeiro. Desde então, algumas pessoas me pediram para escrever sobre a maneira que encontrei para minimizar alguns destes problemas, e é isto que pretendo fazer aqui. Todas as soluções encontradas são específicas para o meu local de cultivo, mas, talvez, sirvam para outras pessoas que tenham aproximadamente as mesmas condições.

Uma questão comum em nossos contatos com os sócios é como fazer para cultivar orquídeas em espaços restritos, inóspitos como um apartamento ou uma casa com pouca área. A criatividade e o amor pelas orquídeas vêm promovendo milagres e não são poucas as histórias de iniciativas bem-sucedidas.

Assim sendo, decidimos lançar esta seção, onde os leitores trarão contato com histórias de orquidófilos que conseguiram achar resposta para suas limitações. Começamos com Maria da Penha Fagnani, que consegue em sua cobertura em Botafogo manter uma bela coleção, com plantas de grande variedade e cultivo invejável. Convidamos todos que tenham experiências a oferecer para participar desta seção. Temos certeza de que a orquidofilia brasileira só tem a ganhar com a troca de informações que, esperamos aqui, venha a acontecer.

Local de cultivo:

Terraço de um apartamento de cobertura (8º andar) num prédio em Botafogo, coberto parcialmente por uma marquise; área de 30m², com pé direito alto, chão com revestimento cerâmico e paredes com pastilhas.

Condições de cultivo:

- ▼ **Luminosidade:** muita luz o dia todo, sol da tarde a partir das 11h.
- ▼ **Arejamento:** geralmente bem arejado; ocasionalmente vento com rajadas fortes.
- ▼ **Umidade:** o local tem naturalmente um pouco de umidade à noite e pela manhã cedo, pois tem vista frontal para o Corcovado e à mata que ainda existe nas encostas da montanha.
- ▼ **Temperatura:** no verão, máxima de 36°C, à sombra, e mínima de 18°C no inverno.

Recursos usados para melhorar as condições de cultivo:

Sem ter nenhuma pretensão de fazer paisagismo, sempre tive em mente integrar o terraço ao resto do apartamento; isto às vezes limitou um pouco a escolha dos materiais usados para melhorar as condições de cultivo.

Para controlar o sol direto à tarde, não pude usar o sombrite utilizado pela maioria dos cultivadores, mas a uma firma de toldos encomendei cortinas confeccionadas com um tecido que quebra 30% da luz, numa cor que não destoia do resto do ambiente. Estas cortinas, juntamente com um toldo fixo e uma treliça de madeira, ajudam a filtrar o sol e tornam o ambiente suportável no verão. No inverno, as cortinas não são usadas. O plantio de arvoretas em caixas d'água colocadas bem na frente do terraço foi de grande valor para diminuir a força do vento e da chuva e aumentar a umidade do

ambiente. Estas arvoretas servem, também, como suporte para várias orquídeas e bromélias. Tenho pitangueira, goiabeira e jabuticabeira que dão frutos e, também, Alamanda, Bouganville, Ixora, Dracena, Espirradeira e Ficus. O problema em ter estas arvoretas é que elas precisam de cuidados e tomam muito o meu tempo, mas, sem elas, não teria conseguido criar um microclima adequado. Um dos benefícios adicionais das arvoretas plantadas em caixas d'água é que elas impedem que o sol incida diretamente sobre o chão de cerâmica; nos espaços em que há incidência direta do sol, o chão fica tão quente no verão, que queima os pés, e isto, naturalmente, aumenta a temperatura ambiente, com grande evaporação e perda de umidade. Um bom recurso para refrescar o ambiente sem molhar excessivamente as orquídeas é jogar água sobre as paredes e o chão, deixando evaporar naturalmente. Tenho, também, algumas plantas menores como *Spathifilium* e *Anturium*, que colocadas num plano abaixo das orquídeas ajudam a manter a umidade. Não posso deixar de dar ênfase às bromélias como mantenedoras da umidade, e uma grande descoberta para mim foi o cultivo da *Tillandsia usneoides* (barba de velho), que, colocadas nos galhos das arvoretas, filtram o sol e são muito decorativas. Só tive certeza de que a aridez do terraço tinha diminuído significativamente quando germinaram de

Vista parcial da varanda. Observe o toldo (à esquerda) que Penha usa para filtrar o sol forte do verão





forma espontânea algumas plântulas de *Brassavola perrinii* Lindl. (das quais duas já floriram) e *Tillandsia* sp.

Recipientes e substratos:

Durante muito tempo só usei vasos de cerâmica, por ter ouvido, muitas vezes, bons cultivadores repetindo que só os recipientes de cerâmica eram bons, pois permitiam a evaporação rápida, evitando o excesso de umidade tão prejudicial às orquídeas. De alguns anos para cá percebi que no meu caso específico os vasos de plástico talvez fossem mais adequados, pois era preciso aumentar a umidade local. Comecei a experimentá-los e fui obtendo sucesso com algumas plantas que antes não conseguia cultivar. Por serem os vasos plásticos mais leves, passei a usar brita no fundo dos recipientes para evitar que virassem com o vento. Outra grande vantagem do plástico é que os vasos são bem mais fáceis de lavar e esterilizar. Uma desvantagem é que não podem ser usados para plantas que precisam de sol pleno, como os *Cyrtopodium*, pois o plástico esquenta muito no verão e isto pode prejudicar as plantas. Quanto ao substrato, a maioria das orquídeas é cultivada em *xaxim* desfibrado. De algum tempo para cá venho

Observe o piso de cerâmica, molhado para aumentar a umidade, e as mesas com rodinhas

experimentando outros substratos, como o *coxim*, com bons resultados, embora o número de plantas cultivadas em *coxim* ainda seja pequeno. Uma grande vantagem do *coxim* é que as pombas, que infelizmente me visitam com frequência, não conseguem levar o *coxim* para os seus ninhos, enquanto que o *xaxim* é freqüentemente levado, principalmente quando a orquídea está recém-plantada.

Mesas:

A maior parte das orquídeas é cultivada em vasos que ficam sobre mesas de ripas de madeira, com rodízios que permitem o deslocamento fácil. Isto é muito importante para facilitar a limpeza do chão e, também, para acompanhar a luz do sol, cuja incidência muda com as diferentes estações do ano. Tenho, ainda, vasos sobre prateleiras de ferro vazadas, presas às paredes. Aproximadamente 30% das plantas ficam penduradas em cestinhas de sarrafos de madeira ou placas e palitos de *xaxim*.

Métodos de cultivo:

▼ **Irrigação:** Molho as plantas com mangueira, geralmente em dias alternados. O jato dirigido da mangueira me permite molhar somente o substrato em algumas plantas, como faço geralmente com as *Catasetineas*. No inverno, eu molho muito menos, especialmente as plantas que perdem as folhas e ficam em repouso nesta época, como *Catasetum* e alguns *Dendrobium*, por exemplo.

▼ **Adubação:** De alguns anos para cá, venho usando adubação foliar por aspersão com os produtos *Dyna-Gro*. Adubo uma vez por semana, sendo duas semanas seguidas para crescimento geral e a cada terceira semana para floração. As doses são pequenas: 3 a 4 gotas por litro. A cada 3 meses uso torta de mamona fina aplicada sobre os vasos e cestinhas. Faço, também, ranhuras nas placas e palitos de *xaxim* e espalho a mamona (antes de qualquer adubação as plantas são molhadas e o substrato

está úmido). No inverno não uso mamona e a adubação foliar é reduzida ao mínimo, sendo que algumas plantas que florescem no fim do inverno e início da primavera se beneficiam da adubação para induzir a floração.

▼ **Pragas & doenças:** no início, tive muitos problemas e uma dificuldade adicional: como usar defensivos agrícolas num apartamento sem causar danos aos seus moradores? Cada vez que ia aplicar pesticida ou fungicida, vedava portas e janelas que separam o terraço do resto do apartamento, protegia-me toda e afastava as pessoas que moram aqui, impedindo que chegassem ao terraço durante 48 horas. Com troca de idéias com outros orquidófilos e muitas leituras, hoje faço o seguinte:

a) não amontão plantas, deixando um espaço entre elas;

b) inspeciono quase todo dia e tomo logo providências para sanar qualquer problema;

c) para as cochonilhas, a primeira coisa que faço é separar a planta e usar cotonete molhado em álcool isopropílico para limpar as partes afetadas; deixo secar e depois de algum tempo passo uma escova de dentes e a maioria das cochonilhas se solta. Pulverizo, então, com uma solução que se encontra pronta em lojas de artigos para jardinagem (o Jardineiro, por exemplo, cuja substância ativa é o Malathion). Isto também serve para outros insetos como pulgões lanosos;

d) uso de dois anos para cá o Protekt da Dyna-Gro. No início fiz aspersão foliar de 15 em 15 dias, mas, à medida que as folhas se tornaram mais limpas, passei a usá-lo somente uma vez por mês. Não tenho tido necessidade de usar fungicida em aspersão geral, o que muito me alivia, pois alguns fungos são benéficos para as orquídeas, como os que participam da simbiose micorriza.

Conclusão:

Até agora, não disse quantas orquídeas mantenho no meu terraço. Atualmente são 200, mas já tive mais que o dobro, que constituíam um ajuntamento indiscriminado. Havia de tudo: orquídeas de outros climas como *Sophranits coccinea*, *Miltoniopsis*, *Paphiopedilum*, espécies botânicas de altitude, híbridos diversos etc. Até mesmo para *Phalaenopsis* que precisa de calor, o verão foi muito quente e tive de desistir de cultivar. Perdi muita coisa e doei outras plantas para a casa de amigos em Friburgo e Teresópolis. Minha coleção é variada. Muitas orquídeas que estão comigo vão bem e florescem, mas tenho algumas em observação, pois não estou certa de que vão se adaptar. Este processo é dinâmico e penso que terei sempre plantas entrando e saindo do meu local de cultivo. Inicialmente, tentei dar ênfase a alguns gêneros, mas aprendi que, em geral, só algumas espécies de cada gênero vão se adaptar. Como exemplo, cito o gênero *Maxillaria*; dentre as muitas espécies que adquiri, só consegui sucesso com *Max. luteoalba* Lindl. e *Max. tenuifolia* Lindl. Tenho no meu terraço, entre outros, *Cyrtopodium*, *Brassia*, *Catasetum*, *Oncidium*, *Dendrobium*, *Miltonia*, *Mormodes* e *Bulbophyllum*. Tenho, ainda, algumas *Vandáceas* e híbridos de *Cattleya*; destes, perdi muitíssimos e só comecei a ter sucesso quando passei a prestar atenção na linhagem do híbrido e nas condições climáticas do orquidário de origem.

Continuo querendo aprender a cultivar e conhecer melhor as orquídeas e estou pronta para mudar qualquer coisa, desde que seja para melhor. ▼

(*) *Maria da Penha K. Fagnani - Rua das Palmeiras, 93/803, Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22270-070*

Dez plantas que estão comigo desde a fase inicial com boas florações. (A data se refere à entrada no meu cultivo.)

- ▼ *Dendrobium aggregatum* Paxb. (1986)
- ▼ *Oncidium ciliatum* Lindl. (1987)
- ▼ *Lc. Molly* Tyler (1987)
- ▼ *Catasetum fimbriatum* (Moren) Lindl. (1987)
- ▼ *Brassia lawrenceana* Lindl. (1987)
- ▼ *Oncidium fleuosum* Sims. (1988)
- ▼ *Cyrtopodium paranaense* Schltr. (1989)
- ▼ *Bulbophyllum medusae* (Lindl.) Rchb.f. (1990)
- ▼ *Oncidium cebolleta* Sw. (1990)
- ▼ *Cattleya Portia* var. *caerulea* (1990)